

BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



www.paroquiadetires.org

Ano III - N.º 26
07 de julho de 2019

DOMINGO XIV - TEMPO COMUM

EVANGELHO Lc 10, 1-12.17-20

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Lucas

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus'. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: 'Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós.

No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus'. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade». Os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria, dizendo: «Senhor, até os demónios nos obedeciam em teu nome». Jesus respondeu-lhes: «Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago. Dei-vos o poder de pisar serpentes e escorpiões e dominar toda a força do inimigo; nada poderá causar-vos dano. Contudo, não vos alegréis porque os espíritos vos obedecem; alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão escritos nos Céus».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO

A VASTIDÃO DA MISSÃO DE DEUS

Celebramos o décimo quarto domingo do tempo comum e o Evangelho convida-nos a uma meditação sobre a missão que o Senhor nos confia e a alegria de anunciar. No Evangelho, Jesus indica o conteúdo fundamental do anúncio e as complicações que os discípulos devem esperar. Mostra-lhes que o essencial de toda a evangelização é Cristo. Para ilustrar a urgência desta missão, Lucas apresenta-nos o número setenta e dois que



significa a universalidade segundo o pensamento hebraico. O anúncio é dirigido a todas as nações e todos os povos devem sentir-se envolvidos para mudar o rosto da terra. Como afirma a Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário "Todos, tudo e sempre em missão." Assim percebemos que a missão não é apenas para o clero, mas é para todos os batizados ainda que em formas diversas. Em suma ser cristão é ser missionário. Somos discípulos missionários na medida em que acolhemos a Boa Nova e a anunciamos. O texto indica que Jesus envia "dois a dois", pois o anúncio do Evangelho não é uma tarefa pessoal, mas de uma comunidade. Acentua neste sentido o papel da Igreja no crescimento da fé e o apoio da comunidade aos irmãos doentes, desanimados e tristes na vida. A mensagem a ser proclamada é o dom da paz, no sentido mais completo, para as pessoas e as famílias, e, sobretudo, a mensagem de que "o Reino de Deus está próximo de vós". O reino de Deus é, antes de tudo, uma pessoa: Jesus Cristo. Quem O acolhe encontra a vida, a alegria e o encargo de anunciá-Lo. O Cristão é, também, aquele que prepara o caminho do Senhor, anunciando a sua paz, curando os enfermos e manifestando, assim, a vinda do Reino e deve ser homem ou mulher da paz. Para efetivamente exercer o ministério do anúncio é preciso ser pesso oração com abandono radical ao coração de Jesus. Entre as orientações dadas por Jesus, os enviados devem viver despojados e confiantes. A vastidão da missão pede que todos os batizados se empenhem com delicadeza, amor, entrega, docilidade, disponibilidade e aceitem o convite de anunciar.

PISTA DA REFLEXÃO

Como vivo a minha missão de Cristão na Família, como Pai, Mãe ou Filho?

Que tempo disponibilizo para as obras da Igreja?

O vosso irmão,

Pe. Andrew Prince

AGENDA PAROQUIAL

1. Haverá uma **Assembleia Geral de Catequistas** da Paróquia na próxima sexta-feira, 12 de julho, às 21h00, no salão paroquial.
2. No próximo dia 13 de julho, às 20h30, haverá reunião do **Grupo de Jovens Unidos pela Graça**, no salão paroquial. Todos os jovens são convidados a participar.
3. Realiza-se o **arraial da Igreja de São José de Caparide** nos dias 13 e 14 de julho. Toda a comunidade está convidada a participar.

O SACRAMENTO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS

«Pela Santa Unção dos Enfermos e pela oração dos presbíteros, toda a Igreja encomenda os doentes ao Senhor, sofredor e glorificado, para que os alivie e os salve: mais ainda, exorta-os a que, associando-se livremente à paixão e morte de Cristo, concorram para o bem do povo de Deus».

Quem recebe e quem administra este sacramento?

A Unção dos Enfermos «não é sacramento só dos que estão prestes a morrer. Por isso, o tempo oportuno para a receber é certamente quando o fiel começa, por doença ou por velhice, a estar em perigo de morte». Se um doente que recebeu a Unção recupera a saúde, pode, em caso de nova enfermidade grave, receber outra vez este sacramento. No decurso da mesma doença, este sacramento pode ser repetido se o mal se agrava. É conveniente receber a Unção dos Enfermos antes duma operação cirúrgica importante. E o mesmo se diga a respeito das pessoas de idade, cuja fragilidade se acentua.

Os efeitos da celebração deste sacramento:

Um dom particular do Espírito Santo. A primeira graça deste sacramento é uma graça de reconforto, de paz e de coragem para vencer as dificuldades próprias do estado de doença grave ou da fragilidade da velhice. Esta graça é um dom do Espírito Santo, que renova a confiança e a fé em Deus, e dá força contra as tentações do Maligno, especialmente a tentação do desânimo e da angústia da morte. Esta assistência do Senhor pela força do seu Espírito visa levar o doente à cura da alma, mas também à do corpo, se tal for a vontade de Deus. Além disso, «se ele cometeu pecados, ser-lhe-ão perdoados» (Tg 5, 15).

A união à paixão de Cristo. Pela graça deste sacramento, o enfermo recebe a força e o dom de se unir mais intimamente à paixão de Cristo: ele é, de certo modo, consagrado para produzir frutos pela configuração com a paixão redentora do Salvador. O sofrimento, seqüela do pecado original, recebe um sentido novo: transforma-se em participação na obra salvífica de Jesus.

Uma graça eclesial. Os doentes que recebem este sacramento, «associando-se livremente à paixão e morte de Cristo, concorrem para o bem do povo de Deus». Ao celebrar este sacramento, a Igreja, na comunhão dos santos, intercede pelo bem do doente. E o doente, por seu lado, pela graça deste sacramento, contribui para a santificação da Igreja e para o bem de todos os homens, pelos quais a Igreja sofre e se oferece, por Cristo, a Deus Pai.

Uma preparação para a última passagem. Se o sacramento da Unção dos Enfermos é concedido a todos os que sofrem de doenças e enfermidades graves, com mais forte razão o é aos que estão prestes a deixar esta vida: de modo que também foi chamado «sacramento dos que partem». A Unção dos Enfermos completa a nossa conformação com a morte e ressurreição de Cristo, tal como o Batismo a tinha começado. Leva à perfeição as unções santas que marcam toda a vida cristã: a do Batismo selara em nós a vida nova: a da Confirmação robustecera-nos para o combate desta vida; esta última unção mune o fim da nossa vida terrena como que de um sólido escudo em vista das últimas batalhas, antes da entrada na Casa do Pai.

Catecismo da Igreja Católica, nos 1499-1523

Desde o início, o Senhor encheu a Igreja com as dádivas do seu Espírito, tornando-a assim sempre viva e fecunda com os dons do Espírito Santo. Nesta catequese, queremos interrogar-nos: o que é exatamente um carisma? Como podemos reconhecê-lo e acolhê-lo? E, sobretudo: a constatação de que na Igreja existe uma diversidade e uma multiplicidade de carismas deve ser visto em sentido positivo, como algo bom, ou como um problema? Na linguagem comum, quando se fala de «carisma», entende-se muitas vezes um talento, uma habilidade natural. Afirma-se: «Esta pessoa tem um carisma especial para ensinar. Tem um talento». Deste modo, diante de uma pessoa particularmente brilhante e influente, costuma-se dizer: «É uma pessoa carismática». «O que significa?». «Não sei, mas é carismática». Dizemos assim. Não sabemos o que falamos, mas dizemos: «É carismática». No entanto, na perspectiva cristã o carisma é muito mais do que uma qualidade pessoal, uma predisposição da qual alguém pode ser dotado: o carisma é uma graça, um dom conferido por Deus Pai, por obra do Espírito Santo. Trata-se de uma dádiva concedida a alguém, não porque é melhor que os outros, nem porque a mereceu: é um presente que Deus lhe oferece para que, com a mesma gratuidade e com o mesmo amor, o possa colocar ao serviço da comunidade inteira, para o bem de todos. Falando de modo um pouco humano, diz-se assim: «Deus concede esta qualidade, este carisma a tal pessoa, e não para si mesma, mas para que esteja ao serviço de toda a comunidade». Hoje, antes de chegar à praça, encontrei-me com numerosas crianças deficientes na sala Paulo VI. Havia muitas, com uma Associação que se dedica ao cuidado de tais crianças. Do que se trata? Esta Associação, estas pessoas, estes homens e mulheres têm o carisma de cuidar de crianças deficientes. É um carisma!

Algo importante que deve ser realçado imediatamente é a constatação de que nós não conseguimos compreender sozinhos se temos um carisma, e qual. Muitas vezes ouvimos pessoas que dizem: «Tenho esta qualidade, sei cantar muito bem». Mas ninguém tem a coragem de lhe dizer: «É melhor que te cales, porque nos atormentas quando cantas!». Ninguém pode dizer: «Eu tenho este carisma!». É no âmbito da comunidade que desabrocham e florescem os dons que o Pai nos concede em abundância; e é no seio da comunidade que aprendemos a reconhecê-los como um sinal do seu amor por todos os seus filhos. Então, é bom que cada um se interrogue: «Há algum carisma que o Senhor fez florescer em mim, na graça do seu Espírito, e que os meus irmãos, na comunidade cristã, reconheceram e encorajaram? E como me comporto em relação a tal dom: vivo-o com generosidade, pondo-o ao serviço de todos, ou então desleixo-me e acabo por me esquecer dele? Ou talvez se torne em mim motivo de orgulho, a ponto de me queixar sempre dos outros e de pretender que na comunidade se faça à minha maneira?». São perguntas que nós devemos fazer: se em mim existe um carisma, se tal carisma é reconhecido pela Igreja, se me sinto feliz com este carisma ou tenho um pouco de inveja dos carismas dos outros, se eu queria ou quero ter aquele carisma. O carisma é um dom: só Deus o concede! (...)

Hoje, a Igreja celebra a festa de santa Teresa do Menino Jesus. Esta santa, que faleceu com vinte e quatro anos e amava intensamente a Igreja, desejava ser missionária, mas desejava possuir todos os carismas, e dizia: «Gostaria de fazer isto, isso e aquilo», queria ter todos os carismas. Na oração, sentiu que o seu carisma era o amor! E pronunciou esta linda frase: «No coração da Igreja, serei o amor!». (...)

**PAPA FRANCISCO, AUDIÊNCIA GERAL, Praça de São Pedro:
Quarta-feira, 1º de outubro de 2014**